

**XXV MOSTRA DE PSICOLOGIA E X MOSTRA DE PRÁTICAS
INTEGRATIVAS**

**PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS SOBRE A VIOLÊNCIA
CONTRA A MULHER**

**Dágyla Mayara Oliveira Dias¹; Marcela da Silva Rodrigues¹;
Cândida Maria Farias Câmara².**

1 – Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá. E-mail: mayaraoliveira1919@yahoo.com.br

2 – Professor(a) orientadora e docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá; E-mail:candidacamara@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

A violência contra a mulher tem estado em bastante evidência nos últimos tempos, devido aos inúmeros casos noticiados, bem como, aos efeitos de tais agressões para a vítima. Sabe-se que a educação é o meio mais eficaz na propagação de conceitos e quebra de paradigmas. Logo, o objetivo deste trabalho, é descrever as ações realizadas em duas escolas públicas de Quixadá, Martins Rodrigues e Liceu, em forma de palestra, as quais promoveram para os estudantes, a conscientização acerca da violência doméstica e familiar contra a mulher. A palestra se deu de maneira interativa, com grande participação dos alunos, que puderam compreender melhor os malefícios da violência contra a mulher, havendo grande destaque também, para a Lei 11.340/20062 que é conhecida como a Lei Maria da Penha. Após explanação das palestras, foi aplicado de modo individual, um questionário de cinco perguntas, via google docs., em que 27 estudantes responderam. Para 81,5% dos alunos, qualquer tipo de violência contra a mulher é prejudicial, e 44,4% acreditam que esta vítima não consiga romper com a violência sofrida, por conta do forte vínculo emocional entre ela e o agressor. 51,9% dos alunos, afirmaram conhecer alguma mulher vítima de violência, sendo que, 92,6% afirmaram que denunciariam o agressor, caso presenciassem algum tipo de violência doméstica ou familiar, acontecendo com pessoas próximas. Percebeu-se por meio deste trabalho, a necessidade de momentos como este no ambiente escolar, a fim de informar e ajudar inclusive, na identificação de tais crimes, como meio de formar indivíduos mais críticos e conscientes.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Psicológica; Mulher; Lei Maria da Penha.